

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO COM A FINALIDADE DE INVESTIGAR A REALIDADE DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO, COM DESTAQUE PARA A SUPERLOTAÇÃO DOS PRESÍDIOS, CUSTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DESSES ESTABELECIMENTOS, A PERMANÊNCIA DE ENCARCERADOS QUE JÁ CUMPRIRAM PENA, A VIOLÊNCIA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA CARCERÁRIO, A CORRUPÇÃO, O CRIME ORGANIZADO E SUAS RAMIFICAÇÕES NOS PRESÍDIOS E BUSCAR SOLUÇÕES PARA O EFETIVO CUMPRIMENTO DA LEI DE EXECUÇÕES PENAS.

**REQUERIMENTO N.º DE 2007**  
(do Sr. Domingos Dutra)

*Solicita seja convidado para prestar esclarecimentos, em audiência, nessa CPI o Dr. Marcelo Neri, coordenador da pesquisa "O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes".*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, seja ouvido em Audiência Pública o Dr. Marcelo Neri, coordenador da pesquisa "O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes".

**JUSTIFICAÇÃO**

O Dr. Marcelo Côrtes Neri é chefe do Centro de Políticas Sociais (CPS) vinculado ao IBRE/FGV, dá aulas na Graduação e Mestrado na Fundação Getúlio Vargas - FGV, é Ph.D em Economia pela Universidade de Princeton, Mestre e Bacharel em Economia pela PUC-Rio.

Em 01 de novembro de 2007, a FGV divulgou estudo "O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes", coordenado pelo Dr. Marcelo. O trabalho tem como base a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, de 2003, que entrevistou 182 mil pessoas.

De acordo com o levantamento, 86% dos consumidores de droga têm entre 10 e 29 anos contra 39% do conjunto da população. 99% são do sexo masculino, contra 49,82% da população em geral, 62% (5,8% no geral) são da classe A. Em média, eles gastam com drogas por mês R\$45.

O pesquisador faz um paralelo com o filme "Tropa de elite", em que universitários de classe alta são retratados como um dos fomentadores do tráfico de drogas. O economista da FGV, no entanto, faz uma ressalva em



200F2E1202

relação ao seu estudo dizendo que a percepção de impunidade pode fazer com que os usuários mais ricos tenham menos medo de se expor que os mais pobres e que moram em áreas de risco.

Diante disso, torna-se oportuna a vinda do Dr. Marcelo Neri para contribuir com os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Sala da Comissão, em 26 de novembro de 2007.

***Justiça se faz na luta***

Deputado **DOMINGOS DUTRA**



200F2E1202